



Trabalho 1180

ATENDIMENTO AOS FAMILIARES DOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO DE JANEIRO

Daniella Oliveira¹, Ariane Igreja Buccos², Cinthia Pereira Silva³, Katharina Nicola Pascale⁴, Patrícia Lopes de Oliveira⁵, Rosâne Mello⁶.

Introdução: Estudos mostram que o diagnóstico de doença mental causa uma grande devastação de sentimentos aos familiares dos portadores do transtorno. Sentimentos como: medo, culpa, tristeza, vergonha e a piedade passam a fazer parte do cotidiano dessas pessoas. É essencial que as famílias estejam equilibradas emocionalmente, pois através de uma interação positiva delas com os doentes alguns sintomas da doença podem até ser redimidos. É conhecido que uma vez que os familiares tem suas dúvidas esclarecidas, apreendem sobre os tipos de assistências que podem ser realizadas em casa, quando estas forem necessárias, eles conseguem lidar com menos apreensão e passar mais segurança aos doentes e por isso oferecer um cuidado melhor. ¹⁻² Portanto é imprescindível que os profissionais dos CAPS não estejam focados apenas no portador de transtorno e na sua doença, mas sim enxergá-lo como um ser que necessita estar perto de sua família, amar e ser amado. É importante que os profissionais estejam aptos a lidar com os questionamentos dos familiares, a ensiná-los como assistir ao familiar doente e a estimular a interação família-doente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, que segundo Oliveira, caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação. ³ A obtenção dos dados necessários para atingir os objetivos da pesquisa se deu através da análise das informações contidas no banco de dados gerado pelo projeto ao qual este estudo está vinculado ("Os profissionais e suas atividades em Centros de Atenção Psicossocial no Rio de Janeiro"). As informações são relativas a oito CAPS II, localizados na cidade do Rio de Janeiro. Foi criado um instrumento e um novo banco de informações para o armazenamento dos dados selecionados para este projeto. As informações obtidas através banco de dados são referentes aos profissionais de saúde de nível médio e superior que fazem parte das equipes multiprofissionais dos CAPS. **Resultados e discussão:** Quanto ao perfil dos profissionais das equipes multiprofissionais dos CAPS: A maioria é mulher, 73 (80,2%) profissionais; há 56 (61,5%) profissionais com idade superior a 40 anos. Apenas (31,9%) dos profissionais se formaram após a reforma psiquiátrica, e 41 (56,2%) dos 73 profissionais de nível superior, possuíam especialização em saúde mental, número que apesar de ser a maioria, ainda é considerado pequeno, visto que de acordo com a portaria 336, todos os profissionais de nível superior deveriam ser especializados. Podemos observar através da análise das informações contidas no banco de dados, que 82,5% dos profissionais que trabalham nas equipes multiprofissionais dos CAPS, realizam atendimento à família, como indicado pela portaria 336. Porém ainda há 17,5% dos profissionais que não atendem aos familiares, sendo registrada muitas vezes pelas falas dos profissionais entrevistados, a falta de tempo devido a grande demanda apresentada pelos próprios pacientes, e o número insuficiente de profissionais; fato este que influencia diretamente na qualidade do cuidado prestado ao usuário e seus familiares. Sobre a relação de atendimentos com outros profissionais, observamos que 73 (84,9%) profissionais

1 Acadêmica de enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; UNIRIO. dani_oliv@yahoo.com

2 Acadêmica de enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; UNIRIO.

3 Acadêmica de enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; UNIRIO.

4 Acadêmica de enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; UNIRIO.

5 Acadêmica de enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; UNIRIO.

6 Doutora em enfermagem psiquiátrica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; UNIRIO.



Trabalho 1180

realizam o atendimento à família em conjuntos com outros profissionais, o que ressalta a importância de uma equipe multiprofissional. Apenas 13 (15,1%) profissionais realizam sozinhos o atendimento à família, sendo destes 3 Assistentes sociais, 1 Musicoterapeuta, 3 Enfermeiros, 4 Psicólogos, 1 Médico, e 2 Técnicos de enfermagem. Segundo relatos dos profissionais que realizam os atendimentos sozinhos, muitos deles, referem-se ao fato de não haver disponibilidade de outros profissionais para realizarem em conjunto o atendimento, por conta da grande demanda e porque muitas vezes o atendimento ao familiar ocorre por livre demanda. Quanto ao tipo de atendimento realizado pelos profissionais, observamos que 51,1% dos profissionais atendem a um familiar, o que nos chama atenção para o fato de que talvez este familiar não seja atendido somente para aconselhamentos e esclarecimentos de dúvidas em relação ao portador de transtorno mental e sim que o familiar necessite também de acompanhamento individual, sendo indicado por questões éticas que ele não seja atendido pelo mesmo profissional que já atende o familiar cadastrado; desta forma, talvez seja indicado o encaminhamento deste familiar para outro CAPS, ambulatório, ou consultas em outras clínicas. Vale ressaltar que este número não é absoluto, uma vez que um mesmo profissional realiza atendimento em mais de uma categoria, individual, nuclear, e grupos de familiares. Quanto ao tipo de abordagem utilizada nos atendimentos, a abordagem psicanalítica é a mais utilizada pelos profissionais, sendo esta feita por 20 profissionais. E seguida da abordagem psicanalítica, está a abordagem sistêmica sendo realizada por 17 profissionais, que segundo Duhamel (1995), se interessa pelas relações entre os diferentes sistemas e subsistemas presentes no sistema familiar para compreender melhor o funcionamento de cada um deles. As relações entre os membros do sistema familiar influenciam, de maneira significativa, os comportamentos, crenças e sentimentos de cada membro de uma família. Seguindo o princípio da circularidade, esses comportamentos, crenças e sentimentos influenciam, por sua vez, as relações entre os diferentes membros⁴. Vale ressaltar ainda, que grande número de profissionais afirmou não saber o tipo de abordagem utilizada, ou ainda que não utilizava nenhuma abordagem específica da área de saúde mental, pode estar relacionado ao fato de que muitos profissionais não possuem especialização na área de saúde mental. **Considerações finais:** Através da análise das informações contidas no banco de informações, foi possível se observar que grande parte dos profissionais realiza o atendimento à família, em grupo, que parece ser o que mais se encaixa na proposta de atendimento à família. Porém um fato bastante relevante é de que a maior parte dos profissionais afirmou realizar atendimento individual, o que nos remete à ideia de que o familiar talvez esteja passando a ser mais um usuário, e não apenas acompanhante do portador de transtorno mental, ou ainda que são poucos familiares que querem ou tem disponibilidade de frequentar às reuniões, ou consultas. Vale ressaltar ainda, o grande número de profissionais que se formaram antes da reforma, quando o modelo de assistência ao portador de transtorno mental era muito diferente e incluía o isolamento da família como parte da terapêutica, e sendo assim, talvez a falta de instrução, ou o cansaço físico relacionado à idade, também possam influenciar o atendimento aos familiares. **Contribuições para enfermagem:** O presente estudo tem a finalidade de contribuir para a compreensão das ações que devem ser desenvolvidas pelos profissionais frente aos familiares dos usuários dos CAPS. Além disto, serve para que os profissionais e acadêmicos de enfermagem possam conhecer mais sobre a reforma psiquiátrica e suas implicações nas formas de assistência aos familiares. **Referências:** 1. Oliveira AMN. Compreendendo o significado de vivenciar a doença na família: um estudo fenomenológico e hermenêutico [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2000. 2. Pegoraro RF, Caldana RHL. Sofrimento psíquico em familiares de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2008 abr/jun.; 12 (5): 295-307. 3. AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1999. 4. Duhamel F. La santé et la famille: une approche systémique en soins infirmiers. Montréal: Gaëtan Morin Editeur; 1995.

Descritores: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.



65º+CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

Trabalho 1180

Eixo temático II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidados em saúde.